voz da ESPERANÇA

Ano XX | Ed. 85
Julho - Agosto - Setembro

Comunidades Nossa Senhora da Esperança

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para Pessoas Sós



Editorial

Viver a vocação à luz da Palavra

A Voz da Esperança chega até cada lar, neste trimestre, falando das vocações que nascem em cada família. Sacerdotes, leigos consagrados, leigos que atuam nos diversos setores da nossa Igreja – todas essas e outras vocações são semeadas e florescem no seio familiar, dando os frutos conforme o chamado de Deus. Assim, trazemos nesta edição as vozes de quem vive a sua vocação seguindo este chamado, à luz da Palavra, com testemunhos que nos falam sobre paternidade, "avó"ternidade, sobre pôr o sacerdócio e a vida consagrada a serviço da CNSE e da Igreja, além de reflexões sobre a Semana Nacional da Família. E quando falamos de família, vocação, vivenciamos perdas e angústias. Tereza nos ajuda, com suas palavras, a pensarmos sobre esses momentos da vida. Ainda, temos a palavra do Papa Leão XIV sobre o Dia Mundial das Comunicações e D. Maria Célia com sua catequese acerca do mês da Bíblia. A Voz quer chegar cada vez mais perto dos corações de vocês, para que não se sintam sós, mas sintam-se acompanhados por nós através das leituras e do nosso carinho.



Débora e Marcio
Casal Comunicação
Colegiado Nacional

CNSE
Contatos & Informações

SEDE NACIONAL
Rua Oriente, 500 - 2º andar
CEP: 03016-000 - São Paulo-SP | www.cnse.org.br

COORDENAÇÃO NACIONAL
Cidinha e Moreira | Contatos: (32) 98497-5656 - cnse@cnse.org.br
Tereza P. Shoshima | Contatos: (11) 4123-5903 - famshoshima@gmail.com

RESPONSÁVEIS EDITORIAIS
Débora e Marcio | Pe. Jerffeson Adelino

EDIÇÃO E PRODUÇÃO
Nova Bandeira Produções Editoriais
novabandeira@novabandeira.com
Responsável: Ivahy Barcellos
Revisão: Jussara Lopes
Diagramação: Pe. Jerffeson Adelino Gomes

Sumário



Coordenação Nacional
Página 4



Direção Espiritual
Página 8



A Voz do Papa
Página 9



A Voz da Igreja
Página 10



A Voz do Movimento
Página 18



A Voz das Comunidades
Página 20

A capa

A capa retrata a esperança como um caminho que percorremos juntos. As diferentes gerações representam a comunidade, onde cada pessoa é acolhida, acompanhada e fortalecida na caminhada da fé.

No horizonte, a luz em forma de cruz aponta para Cristo, nossa verdadeira esperança. A Bíblia aberta recorda que é a Palavra de Deus que ilumina nossos passos e orienta nossas escolhas. Ao seu lado, a vela acesa simboliza a fé que permanece viva e é transmitida de geração em geração.

As flores que acompanham o caminho expressam a beleza de uma vocação que floresce quando se deixa iluminar pela Palavra. A paisagem, com seus vales e caminhos, recorda que a vida é uma peregrinação, feita de desafios, encontros, descobertas e recomeços.

Assim, a imagem traduz o convite desta edição: caminhar juntos, escutar a Palavra e deixar a esperança florescer, confiando que, mesmo quando não enxergamos todo o caminho, a luz de Cristo sempre nos indica a direção.

Coordenação Nacional

Reavivando a Esperança, florescendo o Amor

"Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança pelo poder do Espírito Santo." (Rm 15,13)



Queridos amigos, há um convite que acompanha nossa caminhada neste ano: contemplar, no cotidiano do que somos, a graça transformadora de Deus. É nesse olhar de fé que a esperança se renova e o amor floresce.

Enquanto atravessamos o inverno, aguardamos a primavera, quando a criação volta a se encher de vida. Que essa imagem ilumine também nosso coração. Quando nos abrimos à luz de Cristo e acolhemos a ação do Espírito Santo, Deus realiza silenciosamente sua obra em nós: fortalece a fé, reaviva a esperança e faz florescer o amor em nossas famílias, comunidades e regionais.

Agosto nos convida a contemplar o dom das vocações. Rezemos com especial carinho pelos nossos sacerdotes, religiosos e religiosas, diáconos e leigos consagrados, agradecendo pelo testemunho generoso de suas vidas e pela presença iluminadora em nossas comunidades. Ao mesmo tempo, renovemos a nossa própria resposta, lembrando que toda vocação nasce do amor de Deus e se concretiza no serviço alegre e perseverante.

Que Maria Santíssima, aquela que disse "sim" aos planos de Deus, nos ensine, a cada dia, a viver o lema que inspira nossa caminhada: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Assim, contemplando a graça de Deus nas pequenas coisas de cada dia, seremos também sinais de esperança e instrumentos de seu amor em nossas Comunidades e no mundo.

Abraços fraternos e nossas orações.



Cidinha e Moreira
Casal Coordenador Nacional



Queridos amigos e amigas, iniciamos um novo trimestre com o convite a contemplar a história de Deus em nossa vida e a nossa história na Dele.

Convido-vos a recordar o amor de Deus por nós, uma história que começou no jardim do Éden e permanece viva em nossos corações. Neste mês de setembro, dedicado à Bíblia, somos convidados a abrir as Sagradas Escrituras e reencontrar a mensagem de esperança que atravessa gerações e ilumina nossa caminhada.

Nas Escrituras, encontramos um Deus próximo, que passeava pelo jardim para conversar com Adão e se preocupava com a solidão e o bem-estar humano. Essa mesma atenção carinhosa nos acompanha ao longo de toda a vida.

Nossa história, porém, também é marcada por falhas, dores e limitações, presentes desde Adão e Eva. Mas a Palavra nos revela que o amor do Criador é grande demais para nos abandonar. Em Jesus, somos novamente envolvidos pelo coração amoroso de Deus, que nos convida à amizade e ao encontro com Ele.

Se por Adão conhecemos as limitações humanas, no Evangelho encontramos a redenção trazida por Cristo. Ele veio restaurar nossos laços, perdoar nossos erros e oferecer-nos a certeza do abraço divino e da vida eterna. Deus jamais desiste de seus filhos!

Neste trimestre, especialmente no mês da Bíblia, contemplar nossa história à luz da Palavra nos recorda que somos amados desde a Criação e resgatados por Jesus. Que esse amor seja nosso alento diário, trazendo paz ao coração, renovando nossas forças e enchendo nossos dias de fé, esperança e gratidão.

Meu abraço carinhoso em cada um de vocês!



Pe. Adalberto Alves
Acompanhante Espiritual Nacional



Encontrando a Alegria nas perdas da vida

Venho fazer um convite a todos para refletir sobre um tema importante em nossas vidas: como ser feliz apesar das perdas que a vida nos impõe. A experiência de enfrentar a dor da perda de entes queridos, as limitações de saúde e o inevitável passar do tempo pode, muitas vezes, parecer avassaladora. Entretanto, é possível encontrar um caminho de alegria e renovação, mesmo em meio a essas dificuldades.

A perda de pessoas próximas é um dos desafios mais dolorosos que enfrentamos. Cada partida deixa um vazio em nossos corações, mas também nos ensina sobre a importância das memórias e do amor que compartilhamos. É fundamental lembrar que esses laços, embora possam estar fisicamente ausentes, continuam vivos em nossas lembranças e em nossa fé. A espiritualidade nos oferece um alicerce seguro, onde podemos buscar conforto e esperança, sabendo que a vida continua apesar das nossas perdas.

Além disso, as mudanças em nossa saúde podem ser desafiadoras. A aceitação das limitações físicas é um passo importante, mas não precisamos deixar que isso nos defina. Podemos cuidar de nós mesmos com amor e dedicação, buscando atividades que promovam o bem-estar, como caminhadas leves, práticas de meditação e momentos de reflexão. O autocuidado é essencial para manter a mente e o corpo saudáveis, permitindo que redescubramos a alegria nas pequenas coisas do dia a dia.

O envelhecimento traz consigo a perda da juventude, uma realidade que pode ser difícil de aceitar. No entanto, é uma oportunidade para reavaliar nossas prioridades e redescobrir novos interesses. Novos começos podem surgir de maneiras inesperadas; seja através de um novo hobby, do

envolvimento em atividades comunitárias ou do fortalecimento de laços com a família e amigos. A convivência e o apoio mútuo são cruciais, e nosso Movimento (CNSE) pode ser um espaço seguro onde todos podem compartilhar suas experiências, risadas e até mesmo lágrimas.

Nas nossas reuniões mensais, queremos ouvir e aprender com as histórias de vida de cada um. Os testemunhos de superação são fontes de inspiração e mostram que, mesmo após as maiores perdas, é possível encontrar um novo caminho. O acompanhante espiritual sempre nos traz palavras de encorajamento, ajudando-nos a cultivar uma visão mais esperançosa da vida.

Ao final, quero deixar uma mensagem a vocês: a felicidade não é a ausência de dor, mas a capacidade de encontrar alegria mesmo em tempos difíceis.

Como fazer isso? Voltando o nosso olhar para Deus e confiando no Cristo vivo que está ao nosso lado.





Teresa P. Shoshima
Pessoa Só Nacional

Direção Espiritual

A Esperança que nos chama



Há um chamado que não vem do relógio nem do calendário. É mais antigo do que nós, e ao mesmo tempo mais novo do que a manhã que ainda vai nascer. É a esperança que nos chama e, ao chamar, nos convoca a sermos, nós mesmos, um chamado para o mundo.

Antes de sentimento, a esperança cristã é herança: um facho aceso, entregue de mão em mão por gerações que atravessaram desertos e silêncios sem deixar de caminhar. As Comunidades Nossa Senhora da Esperança carregam esse nome por vocação, não por acaso. Maria, de pé junto à cruz, não teve a resposta antecipada da Ressurreição, teve apenas a fidelidade de continuar acreditando quando isso já não fazia sentido. É a essa esperança que somos chamados: não a otimista, mas a teologal.

E, no entanto, esperança não é nostalgia. Tem o rosto virado para a frente, e nos convoca a sermos criativos onde tudo parece repetição, a arriscar linguagens novas para dizer a mesma e eterna Boa-nova.A esperança sozinha esmorece. Por isso somos comunidade: onde a fadiga de um encontra colo na alegria do outro, e ninguém atravessa sozinho. Não confundamos paciência com passividade: esperança sem ação concreta é apenas verso bonito, sem raiz.

Que a nossa resposta, filhos e filhas das comunidades, seja como a de Maria ao anjo: de pé, com os pés na tradição e o coração voltado para o futuro que Deus ainda escreve através de nós.

A esperança nos chama. Eis-me aqui.



Pe. Jerffeson Adelino
Acompanhante Espiritual da Revista Voz da Esperança

A Voz do Papa



Na mensagem para o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, o Papa Leão XIV parte da promessa de Isaías (49,15-16): Deus nunca se esquece de ninguém e carrega o rosto de cada um gravado nas próprias mãos. Esse amor, maior do que o de uma mãe, responde ao sentimento angustiante, comum a muitos idosos, de se sentirem abandonados, reduzidos ao anonimato ou até a “o número da cama” em asilos e casas de solidão.

O Papa convida, sobretudo os mais jovens, a retomar o hábito de visitar avós e idosos, especialmente os que não recebem visitas, levando-lhes a proximidade e o carinho que a mensagem representa. Lembra que a cultura digital multiplica conexões, mas não substitui a necessidade humana de proximidade real.

A Igreja reconhece que os idosos muitas vezes são vistos como fardo, abandonados pelos filhos, obrigados a migrar ou até a combater em guerras, e por isso reafirma, com mais força, a promessa divina de nunca esquecê-los.

Citando o Beato João Paulo I e Santo Agostinho, o Papa descreve um Deus paternal e maternal ao mesmo tempo, que aquece, alimenta e protege. Retomando expressão de Francisco, chama os idosos de “novo povo”, cada vez mais numeroso, e os anima a não temer a fragilidade: nela, o coração se abre ao apoio mútuo e à reconciliação.

Por fim, pede aos idosos que continuem a orar pela paz mundial, agradecendo especialmente pelo terço rezado diariamente.

Leia a mensagem na íntegra no site. Abra a câmera do seu celular e faça a leitura do QR Code ao lado. Vai aparecer um link: basta tocar nele. Boa leitura.

Os avós: *um legado* que atravessa gerações

Mais do que recordar o passado, eles inspiram o futuro, transmitindo amor, valores e sabedoria às novas gerações.



Há pessoas que o tempo não envelhece; ao contrário, torna ainda mais preciosas. Assim são os avós. Depois de uma vida de trabalho, desafios, conquistas e aprendizados, descobrem uma nova forma de amar: mais serena, paciente e generosa.

Ser avô ou avó é ter o privilégio de ver a vida recomeçar. Nos olhos dos netos, reencontram a esperança; em seus sorrisos, revivem a alegria das pequenas coisas. O carinho ganha a serenidade de quem aprendeu que o tempo dedicado às pessoas é o maior presente que podemos oferecer.

Os avós são a memória viva da família. Guardam histórias, preservam tradições e transmitem valores que nenhum livro consegue ensinar. Em seus cabelos brancos está escrita uma existência marcada pelo trabalho, pela fé, pelas alegrias e dificuldades vencidas. Cada ruga revela uma experiência; cada conselho nasce da vida vivida.

Mais do que contar histórias do passado, os avós constroem o futuro. São raízes que sustentam a família e asas que encorajam filhos e netos a sonhar, crescer e seguir seus caminhos. Seu verdadeiro patrimônio não está nos bens que deixam, mas no exemplo e no amor que semeiam diariamente.

Talvez por isso nos ensinem que a vida não se mede apenas pelos anos, mas pela capacidade de continuar amando, servindo, inspirando e deixando um legado.

Neste Dia dos Avós, nossa gratidão a todos que transformam experiência em sabedoria, afeto em esperança e presença em uma herança viva no coração das futuras gerações.

"Quem continua amando e servindo jamais se aposenta da missão de construir um mundo melhor."



Armelino Girardi
Pessoa Só - Comunidade Nossa Senhora da Luz dos Pinhais – Curitiba-PR

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA 2026

Família:
Torna-te aquilo que és

"O amor jamais acabará." (1Cor 13,8)

Família, alicerce do amor de Deus



Nesse ano somos convidados a refletir com o lema: "O amor jamais acabará!" (1Cor 13,8). É nesse amor, que começa na Igreja doméstica, que devemos cultivar tudo aquilo de bom que temos e somos. Deus não escolhe a família perfeita para habitar; Ele escolhe aquela que O recebe diariamente, com suas perfeições e imperfeições. É ali que Ele quer habitar, fazer morada e viver o amor mútuo e sincero; um amor verdadeiro, disposto ao perdão e à reconciliação, sem julgamentos.

Uma família que vive o amor de Deus pode passar por grandes tempestades, mas, se estiver alicerçada em Deus, encontrará forças para viver a paz e a harmonia. Qual seria a receita para encontrar essa paz? Se observarmos o que acontece ao nosso redor, perceberemos que não nos falta quase nada. Temos o que comer, trabalho, saúde, segurança e tantas outras coisas. Temos muito a agradecer.

E é aí que começa a verdadeira reflexão: quantas vezes fomos buscar Deus somente quando as dificuldades apareceram e deixamos tudo desmoronar dentro de nossas famílias para só então procurá-Lo? Mas Deus não está em uma prateleira de supermercado, nem precisa ser encontrado em uma paisagem deslumbrante. Deus está dentro de nossa casa, no coração de cada membro da família. Ele está no abraço, no diálogo, na oração, no perdão e na disposição de recomeçar.

Nesta Semana Nacional da Família, somos convidados a voltar para casa e perceber que o maior tesouro já está conosco: Deus presente em nossa família. Que possamos cuidar uns dos outros, rezar juntos, perdoar mais e amar verdadeiramente, pois onde existe amor, Deus faz morada. E onde Deus faz morada, mesmo em meio às tempestades, o amor jamais acabará!



Paola e Édio
Casal Regional Florianópolis-SC



A Igreja no Brasil nos chama a viver o mês de agosto refletindo sobre as vocações que são semeadas no seio de nossas famílias. A cada semana, celebramos uma vocação e, para nos ajudar a contemplar o chamado que Deus faz a todos nós, trazemos neste texto os testemunhos de quem atua nas CNSE, vivendo em plenitude a sua vida em consonância com os planos do Pai.

Vocação Sacerdotal



No dia 4 de agosto, celebramos o Dia do Padre. E para falar da sua vocação junto às comunidades, Pe. Leonildo Isauro Pierin (Sacerdote Acompanhante Espiritual arquidiocesano, local e regional, de São José do Rio Preto-SP) traz seu testemunho:

"Amados, o nosso testemunho em fazer parte das CNSE é que a vida se torna melhor quando nós nos colocamos a servir. No meu caso, com as CNSE, como sempre trabalhei com as ENS, ao ser convidado para trabalhar com este Movimento eu fiz com gratidão e coração aberto. Fazer a primeira experiência por iniciativa construindo um trabalho com a arte de cuidar, as pessoas aprendendo a se cuidar, pude ver que a arte de cuidar da vida, da dignidade, depende de cada um de nós e depois fazendo esse trabalho e já estando acompanhando uma comunidade, eu fui chamado para ir adiante. Assim, fui percebendo que nós hoje temos a vitalidade, mas vai chegar o momento que estaremos numa situação que nós precisaremos do outro, aquela utilidade que a gente tem hoje, não mais teremos. Então, será o momento que as pessoas irão e terá portanto aquele mesmo sentimento de gratidão como hoje é o que me move, o que me faz crescer ter a gratidão por aqueles que tanto fizeram que se dedicaram na promoção do cuidado com a vida. Já desde cedo, com a minha mãe

sempre foi assim, pois ela cuidava dos meus avós, cuidou da sogra e a gente foi vendo que esse cuidado que tem que ter com a vida vai dando à gente força, garra, alegria de viver, e depois que eu comecei a trabalhar com as CNSE, o modo de ver a vida tornou-se muito melhor, mais suave e compreensível, pois na arte de lidar com a pessoa mais idosa você aprende a falar e a compreender. Depois, como acompanhante espiritual nacional, através dos temas que nós tivemos como pontos de unidade e com o colegiado que formamos, isso foi contribuindo muito para o desenvolvimento do afeto, do carinho, do cuidado, da atenção e da compreensão da vida do outro. E isso me leva também a me preparar para uma condição de vida lá na frente que eu não sei como que vai ser, mas eu tenho que estar preparado pra poder aceitar e viver, entender o outro o mais jovem, que é diferente daquilo que eu sou e deixá-lo fazer desenvolver o seu trabalho. Assim, as CNSE nos colocam diante dessas duas situações: uma entender o outro, a aceitá-lo e amá-lo e a segunda é olhar para se preparar-se para condição de vida futura. Isso é uma maravilha, uma graça de Deus que eu fui e vou aprendendo da convivência nesse trabalho com as CNSE: vida de fé, de amor, dedicação e doação que ajudam a ter uma qualidade de vida de acordo com aquilo que Jesus nos ensina. Então, que Nossa Senhora da Esperança faça com que cresça, renove sempre mais em nós a esperança da vida. Grande abraço, uma vida de paz, de amor e saúde para todos."

Vocação Familiar



O segundo final de semana de agosto é dedicado aos Pais, e também tem início a Semana Nacional da Família. Gilberto Fernandes Everton, casado com Sônia, fala da sua experiência como pai:

"Lembro-me que eu tinha meus 13 ou 14 anos de idade, e nem sequer tinha namorada, quando fiz uma oração a Deus pedindo para ter uma esposa e formar uma família. Pensava em ser pai de duas crianças, uma de cada sexo, e desempenhar essa vocação aos olhos de Deus. Esse desejo me foi atendido pela bênção de Deus e tenho três filhos que são dois homens e uma mulher, um dos homens Deus o levou com quatro dias de nascido, ficando apenas com o casal que havia pedido. Hoje já são adultos e já me deram dois netos e uma neta. Tenho orgulho dessa dádiva e só tenho a esposa que pedi e muita gratidão por todo o tempo. Portanto, recebi a minha paternidade como um grande presente e uma grande responsabilidade, esperei pelo tempo certo e pela vontade de Deus. Obrigado, Senhor!"

Vocação à Vida Consagrada



O terceiro final de semana, dedicado à Vida Consagrada, e temos na Sra. Elena um exemplo de dedicação às CNSE e também à Paróquia São João Batista, em Ribeirão Preto -SP:

"*Há trinta e um anos eu sirvo a Igreja de Ribeirão Preto como leiga consagrada. Aqui na paróquia São João Batista, tenho a função de ministra da Eucaristia pela pastoral da saúde e participo da equipe de liturgia. Estou como membro da Comunidade Nossa Senhora da Esperança há vinte anos. Acompanho algumas comunidades, ajudo a Coordenação local e regional na expansão das comunidades, missa mensal, terço, retiro e reuniões festivas. E viver as CNSE fortalece a minha vocação*" (Elena Pereira Dias, AE Regional Ribeirão Preto-SP).

Vocação Laical



Já no quarto final de semana, refletimos sobre a vocação dos leigos, sobre a participação nossa junto à nossa comunidade de fé. Para falar sobre isso, temos Maria Leci Ferreira Leite, Pessoa Só Regional Barbacena-MG, com seu testemunho sobre estar leita a serviço do Reino:

"*Como na Parábola dos Tesouros, eu recebi o tesouro das CNSE. Não enterrei, pois vejo que Deus me confiou algo muito precioso para Ele. Que eu não me sentisse 'dona', mas que cuidar de algo tocasse com muito zelo os corações das pessoas sós. Que eu fosse protagonista de fazer algo tanto para mim como leiga vocacionada: fazer com que Jesus e Maria fossem mais conhecidos e amados. Nesta proposta, Jesus deve ser demonstrado, Ele que deve aparecer enquanto eu fico nos bastidores: Ele fala em mim e age por mim através do Espírito Santo a fim de que as pessoas experimentem o amor especial Dele. Como leiga, procuro sempre estar atenta em revelar o afeto de Deus, não me deixando envaidecer e abrindo horizontes para cada vez mais despertar novos leigos nesta vocação, que nos santifica, enobrecendo nossas almas. Com humildade e na escuta, sempre seguindo o que diz a nossa Doutrina Católica, não enterrando os tesouros que Deus nos concede.*"



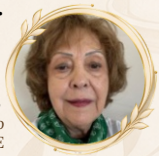
No Brasil, a Igreja nomeia setembro como o mês da Bíblia, e nos convida a voltar nossos corações ao coração de Deus.

As Sagradas Escrituras foram compiladas num período que vai do século XIV a.C. até o século 1 d.C. A Bíblia não é um livro de História; é um livro de Revelação. Revela a presença de Deus que acompanha o Povo Escolhido no Antigo Testamento, e, no Novo Testamento, revela Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado. Ambos os Testamentos se abraçam, pois se o Antigo Testamento prepara a vinda do Salvador, o Novo retifica a presença do Filho de Deus – Redentor de toda a humanidade. O Antigo sem o Novo Testamento seria incompleto. O Novo Testamento sem o Antigo não teria raiz e fundamento. Santa Teresa de Calcutá dizia: "Se queres ouvir Deus falar, lê a Bíblia. Se queres falar com Deus, reza".

A Bíblia é a casa de Deus próxima de nós e onde devemos procurá-Lo. Sobre a Palavra de Deus, ouçamos o Profeta Isaías: "Como a chuva e a neve descem do céu, e não voltam para lá, mas molham a terra, a fecundam e a fazem germinar, para que dê semente ao semeador, o pão para comer, assim será a minha Palavra, que sai de minha boca; não volta vazia para mim, mas realiza a minha recomendação" (Is 55, 10-11). São João Crisóstomo afirma: "As Escrituras foram dadas, não simplesmente para que as tivéssemos em livros, mas para que a gravássemos em nossos corações".

Neste mês de setembro, invoquemos o Espírito Santo de Deus, pedindo luzes e bênçãos para fazer de nossos lares "pequenas igrejas domésticas" onde a Bíblia Sagrada, ao ocupar lugar de destaque, seja o grande manancial a fecundar nossas vidas, permitindo ao Pai Celeste falar de esperança ao coração cansado, de consolo ao coração machucado, de alegria ao coração que espera e confia.

Maria Santíssima, a primeira discípula a guardar a Palavra em seu coração, nos ensine a amar as Sagradas Escrituras com fé, esperança e amor.



Maria Célia F. de Laurentys
Responsável pela elaboração dos temas de estudos das CNSE

Maria, cheia de graça



O Cântico de Maria (Lc. 1,46-55) continua a provocar os cristãos a sonhar o sonho de Deus intensamente sonhado pela mãe de Jesus. Sonho de reconciliação universal, de justiça e igualdade. Sonho que contempla a possibilidade de um mundo onde "o lobo e o cordeiro poderão pastar na mesma relva" (Is. 11,1-9).

Maria de Nazaré é a ressurreição misteriosa de todas as mulheres oprimidas na história da humanidade. As santas mulheres que, com seus filhos no ventre e no colo, fazem a história e a diferença; que possuem força, graça, raça, gana (Milton Nascimento). Mulheres que possuem "a estranha mania de ter fé na vida. Que conseguem rir, quando deveriam chorar".

Maria estará sempre presente na história da humanidade. Ela muda de nome a cada dia, para sobreviver em cada mulher que sofre silenciosamente. Maria atravessa séculos e séculos porque o Reino de Deus anunciado por seu filho é eterno.

Maria, a mãe de Jesus, sobrevive a dois mil anos, enquanto tantos heróis foram esquecidos. Algumas vezes um tanto devocional, nos altares, andores e procissões, outras vezes engajada na vida das comunidades e com os pés no chão, Maria é um ícone que desafia a sociedade machista na história da religião, tanto no mundo católico quanto no Protestantismo, Judaísmo e Islamismo.

Maria possui muitos adjetivos femininos e masculinos. É a terra silenciosa e fecunda; é a água que faz curvas para vencer montanhas; é o vento, o sopro, o espírito que está para além de qualquer racionalidade. Maria dispensa romarias. É mãe que sofre e crê. Que luta e se transcende e se transcende porque luta.

Ela tem todos os nomes: Aparecida, Bom Parto, Caravágio, Salete, Guadalupe, Fátima, Lurdes, Glória, das Dores... Maria da Penha... Maria de Nazaré...

Maria é de Deus... Maria é da gente.

Mário Betiato
Curitiba-PR



Festa dos Arcanjos

Miguel, Rafael e Gabriel

Devoção popular celebrada em setembro alcança diversas gerações em nossas famílias.



Em 29 de setembro, a Igreja Católica celebra a festa dos Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel. Pela tradição, cada um tem uma "missão" ligada ao cuidado e à proteção. Muito se fala de São Miguel, mas São Rafael e São Gabriel têm grande importância bíblica junto ao povo de Deus.

Desde o Antigo Testamento até o Novo, vemos como Deus cuida de seus filhos através dos anjos. Entre os arcanjos, esse cuidado aparece de forma específica: São Miguel relacionado à proteção contra o mal, São Rafael à cura e São Gabriel como mensageiro das boas-novas.

Talvez pela relação com a luta contra o mal, São Miguel tenha recebido mais atenção nos últimos tempos, especialmente com a "Quaresma de São Miguel", que reúne gerações de uma mesma família. Mas como teve início essa devoção?

No século 13, São Francisco de Assis, devoto de São Miguel, dedicava-se ao jejum e à oração. Por considerar pouco ter uma quaresma por ano, retirou-se para o Monte Alverne, de 15 de agosto a 29 de setembro de 1224. Nesse período, recebeu os estigmas. São Francisco, que difundia a devoção a São Miguel, foi precursor desses exercícios espirituais que hoje chamamos de "Quaresma de São Miguel Arcanjo".

Hoje, entre leituras, penitências, missas e orações, muitas famílias colocam a imagem de São Miguel ao lado do crucifixo, de Nossa Senhora e dos santos de devoção. Essa prática torna-se oportunidade de alcançar graças, aproximar-se da Palavra de Deus e fortalecer a espiritualidade.

Independentemente da época do ano, vale pedir a intercessão dos três arcanjos. Afinal, Deus os colocou a Seu serviço para cuidar de nós, Seus filhos.

Fonte:
https://www.cnbb.org.br/a-celebracao-dos-arcanjos-miguel-rafael-e-gabriel/
https://comshalom.org/quaresma-de-sao-miguel/

Débora e Marcio
Casal Comunicação
Colegiado Nacional



Um novo passo em nossa caminhada

ENACORE
ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES REGIONAIS

Dois momentos, um único propósito: fortalecer nossa caminhada e preparar, com serenidade, a missão que Deus nos confia.

Em 2027, nosso Encontro Anual, ENACORE, acontecerá de uma forma especial: será vivido em duas etapas, pensadas com carinho para favorecer ainda mais a caminhada de todo o Movimento.

No início de 2027, em data a ser confirmada, realizaremos um encontro virtual com os casais regionais, pessoas sós e acompanhantes espirituais regionais, quando serão apresentadas as Diretrizes e Orientações para 2027 e o Ponto de Unidade de 2027, possibilitando que cada regional organize seu planejamento com serenidade e tenha tempo para vivenciar, desde cedo, o caminho que o Senhor nos propõe.

Já no segundo semestre de 2027, viveremos a alegria do nosso ENACORE Presencial, um tempo precioso de convivência, formação, espiritualidade e comunhão. Será também a ocasião da posse dos novos casais e pessoas sós regionais, apresentação do Ponto de Unidade, as orientações e diretrizes para 2028, assim, fortalecendo nossa missão e renovando nosso compromisso com o serviço.

Essa nova dinâmica marca a transição do Encontro Anual para ser realizado no segundo semestre, permitindo que, ao final de cada ano, todos já conheçam as Diretrizes e o Ponto de Unidade do ano seguinte, favorecendo um planejamento mais tranquilo, organizado e fecundo.

Confiantes na ação de Deus, seguimos em frente, certos de que cada passo dado em unidade fortalece nossa missão e nos impulsiona a servir com ainda mais alegria e generosidade. Que essa nova etapa seja para todos nós um sinal da providência do Senhor e uma oportunidade de crescermos, juntos, na comunhão e no amor.



Cidinha e Moreira
Casal Coordenador Nacional



Nosso desafio foi lançar a ideia de um Encontro Nacional das Comunidades Nossa Senhora da Esperança (CNSE)! Ao final do XVII Encontro Nacional de Coordenadores Regionais (ENACORE), em março deste ano, ao fazer o discernimento de encerramento, o casal nacional Cidinha e Moreira lançou a intenção da realização desse evento, o que foi ovacionado em pé por todos os presentes. Assim, firmou-se o encontro para o nosso Jubileu de Prata, que acontecerá em 2028, tendo como indicação do local a cidade de Aparecida, na casa da Mãe. Nossa expectativa é levar ao Santuário de Aparecida um grande número de Comunidades, para celebrarmos o apoio, carinho e unidade às pessoas sós, o verdadeiro sentido da família na perspectiva cristã.

O que representa para nós um Encontro Nacional senão esse momento de orientação sobre os caminhos que devemos seguir nos próximos anos de acordo com nossos pontos de unidade, construindo um encontro da comunidade eclesial, que tem o objetivo de atingir a espiritualidade das pessoas sós?! O Encontro Nacional das CNSE é importante porque fortalece a identidade, a missão e a comunhão eclesial dessas comunidades diante dos desafios culturais e sociais atuais, promovendo oração, formação e partilha fraterna. Ele tenderá a ajudar a manter viva a fidelidade ao carisma original, ao mesmo tempo em que preparará líderes e membros para responder às necessidades de nossa Igreja e da sociedade.

O evento será um espaço vital de renovação espiritual, formação e comunhão, que poderá garantir que as comunidades continuem sendo sinais vivos de esperança e evangelização no Brasil. Ele não apenas fortalecerá a fé dos participantes, mas também os preparará para serem agentes de transformação social e eclesial.

Santuário de Aparecida, lugar por excelência para aprofundar a fé, para oferecer momentos de nova evangelização e poder ousar sempre mais o Evangelho. Agende em vosso calendário esse encontro, onde juntos seremos mais fortes em oração.



Du e Nemercio
Casal Financeiro
Colegiado Nacional



A Companhia de Maria Nossa Senhora, primeira Ordem Religiosa Feminina dedicada especialmente à educação das jovens, foi fundada há 419 anos por Santa Joana de Lestonnac, em Bordeaux, na França. No Brasil, há 90 anos vem marcando presença através do seu Projeto Educativo, com uma trajetória inovadora e comprometida em vista da formação integral das pessoas.

Estamos, hoje, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Almenara, desempenhando nossa missão educativa em colégios, comunidades, obras sociais e paróquias; também nos dedicamos à orientação e acompanhamento de retiros e Exercícios Espirituais Inacianos.



Em Belo Horizonte, tivemos a feliz oportunidade de conhecer as Comunidades Nossa Senhora da Esperança, das quais quatro de nossas irmãs são orientadoras espirituais. Esta experiência tem nos enriquecido com seus objetivos, seus documentos básicos e suas orientações gerais. A dinâmica das reuniões facilita muito o nosso trabalho com os grupos.

Ir. Ana Amélia
Gonçalves da Silva



Retiros das comunidades



Regional Belo Horizonte-MG



No dia 1º de agosto de 2026, foi realizado, em Belo Horizonte, um retiro da CNSE, conduzido pelo Monsenhor Eder, orientador da CNSE Nossa Senhora do Rosário, nº 3. O encontro teve como tema o Ponto de Unidade de 2026: "Fazei tudo que vos disser". Durante a reflexão, o monsenhor desenvolveu o tema em duas partes e, ao final, propôs um momento de oração e reflexão pessoal, orientado por duas perguntas. Na homilia da Santa Missa, destacou ainda a importância do domingo, dia do Senhor, como oportunidade de reunir a comunidade e a família na Igreja. Ao recordar as Bodas de Caná, ressaltou o significado da aliança entre os esposos e a aliança de Deus com seu povo. A transformação da água em vinho foi única, mas a nossa transformação acontece diariamente. Por isso, quando percebemos a falta de "vinho" em nosso coração, somos chamados a recorrer aos Sacramentos.

Vânia e Carlos Alberto - CR BH

Regional Divinópolis-MG



No dia 15 de agosto de 2026, Festa da Assunção de Nossa Senhora, aconteceu o retiro das Comunidades Nossa Senhora da Esperança (CNSE) da Regional Divinópolis, em Minas Gerais. O encontro teve como tema o Ponto de Unidade de 2026, "Fazei o que Ele nos disser", e foi conduzido pelo Pe. Gerold Jager, da Comunidade Caminho Novo.

O retiro teve início com um trecho da série *The Chosen*, intitulado "O presente de casamento", que motivou os participantes a contemplarem, no cotidiano, a ação transformadora da graça de Deus. A reflexão destacou a fé de Maria e o mistério pascal da morte e ressurreição de Cristo, que conduz à fé.

Durante o encontro, foi ressaltado que a transformação exige também nosso esforço: abrir um caminho novo, deixar morrer o orgulho e voltar-se para a graça. A partir de Romanos 8, os participantes refletiram sobre a paz com Deus e a esperança que não decepciona.

Em um primeiro momento, cada participante foi convidado à reflexão pessoal: "O que preciso para me transformar?". Depois, em pequenos grupos, puderam partilhar experiências marcantes da presença de Deus em suas vidas, recordando que a oração deve ocupar o primeiro lugar.O retiro foi encerrado com a Celebração Eucarística, vivenciada como um verdadeiro encontro com a Páscoa de Cristo. Um dia marcado por oração, partilha e muitas graças. Deus seja louvado!

Ir. Terezinha Mercês Ferreira

Regional Agreste-PE



No dia 18 de julho de 2026, foi realizado um retiro marcado por oração, reflexão e renovação da fé. A programação começou com visitas a Cimbres e ao Castelo Santa Helena, seguindo para a Terra da Misericórdia, onde os participantes rezaram o Santo Terço Mariano.

A Irmã Rosimar conduziu um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento. No dia seguinte, o Pe. Jerffeson Adelino conduziu as reflexões "As talhas" e "O deserto", destacando a importância de colocar Deus no centro da vida e compreender os períodos de dificuldade como oportunidades de amadurecimento e crescimento espiritual.

O retiro foi encerrado com a Santa Missa, em ação de graças pelas experiências vividas. O encontro proporcionou aos participantes um tempo de afastamento da rotina, fortalecendo a fé e a esperança sob a proteção de Nossa Senhora da Esperança.

Nalva Pontes - Pessoa Só

Regional Bauru-SP



No dia 16 de agosto, a Regional Bauru realizou, em Pederneiras-SP, uma Sessão de Informação sobre as Comunidades Nossa Senhora da Esperança (CNSE). O encontro foi conduzido por Ana e Riberto, Rosângela e Carlos, equipistas da cidade, com o apoio do Pe. Enedir, da Paróquia São Sebastião.

Cerca de 40 pessoas participaram do momento, que apresentou a proposta e a missão das CNSE. Ao final, os participantes preencheram a ficha de adesão ao Movimento.

O encontro foi marcado pela fé, esperança e fraternidade. A Regional Bauru agradeceu a Deus por este momento de graça e pelo início de uma nova caminhada das CNSE em Pederneiras.

Maria Teresa e Odir - Bauru-SP



Queridos amigos de caminhada e fé, Maria Giselda e Toinho, agradecemos a vocês pelo tempo de serviço concluído e acolhido e por terem vivido esta missão com tanto amor, dedicação e espírito de serviço.

Que o Senhor Jesus recompense todo o bem semeado ao longo dessa caminhada e que Nossa Senhora da Esperança continue conduzindo seus passos, abençoando vocês e toda a sua família.

Parabéns, “Amigas na Fé”, com a proteção de Maria!

Há nove anos, no mês de julho,
Nossa Senhora da Esperança nos chamou
e na sua comunidade nos colocou.
Surgiu, então, em Limeira,
a Comunidade 3, "Amigas na Fé",
Que assim se intitulou.

Somos viúvas, pessoas sós,
Ligadas pelo laço da fé,
Laço forte, inquebrantável,
Que sempre nos mantém em pé!

Juntas, como uma irmandade,
Caminhamos, de mãos dadas,
Tentando jamais desviar,
Na busca da santidade.

Neste caminho estreito,
Difícil de superar,
Recebemos bênçãos e graças,
Que nos fortalecem no caminhar.

Em nossas reuniões frequentes,
Nos dispomos a estudar e
Meditar a Palavra de Jesus,
Que nossa fé faz aumentar.

E hoje, aqui estamos,
Para o aniversário comemorar,
Agradecendo a Jesus e Maria,
Que nunca vão nos abandonar.

Lina Stela C. Paroli - Limeira-SP

A Dona Nancy, nosso carinho

Homenagem àquela que criou as CNSE



Dona Nancy, mulher com uma personalidade incrível. Com as ENS, soube solidificar a união de casais, trabalhando com estratégias valiosas para uma boa convivência matrimonial. Depois, quando não tínhamos mais a presença dos(as) nossos(as) companheiros(as), sonhou e idealizou as CNSE.

Fortalecidos na fé, continuamos a caminhar, pois os corações generosos dos nossos coordenadores (Conselheiro Espiritual, Conselho Nacional) doam com bravura e sucesso a ajuda às CNSE, validando o nosso estado de viuvez (tudo isso incentivado por "ela", Dona Nancy).

Não há palavras suficientes para lembrarmos delas, basta observar as marcas deixadas por ela: sonhadora, guerreira, persistente, autêntica e, mais ainda, determinada nos seus ideiais.

Descanse em paz, Dona Nancy, mas não deixe as CNSE acabarem.

Memorial em homenagem a Dona Nancy
pelos 20 anos de sua Páscoa

Maria de Lurdes
Integrante da Primeira CNSE
Regional São Paulo-SP

CNSE

Comunidades
Nossa Senhora da Esperança